



DIRETRIZES ONCOLÓGICAS NO SUS E TERAPIAS MODERNAS: INTEGRAÇÃO MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO AO PACIENTE COM CÂNCER

Marcos Gustavo Oliveira da Silva¹, Édila Figuerêdo Feitosa Cavalcanti², Maria Josilaine das Neves de Carvalho³, Eugênio Pacelli de Veras Santos⁴, Gabriel Góes Ferreira Martins⁵, Ana Paula Monteiro de Melo⁶, Isa Maria Pires da Silva⁷, Idauanna Cristine Santos Pereira⁸, João Pedro Nascimento Correia⁹, Ana Elizabete Jacob Pedrosa¹⁰, Thalita Augusta Amorim Santos¹¹



<https://doi.org/10.36557/2009-3578.2025v11n2p7225-7237>

Artigo recebido em 10 de Setembro e publicado em 10 de Novembro de 2025

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

O câncer representa um importante problema de saúde pública no Brasil, exigindo respostas efetivas e integradas dentro do Sistema Único de Saúde (SUS). As diretrizes oncológicas nacionais têm evoluído com o propósito de ampliar o acesso a terapias modernas — como a imunoterapia, terapias-alvo e medicina personalizada — sem desconsiderar a equidade e a integralidade do cuidado. Nesse contexto, a atuação multiprofissional emerge como elemento central na linha de cuidado oncológica, assegurando que diferentes áreas da saúde colaborem para o bem-estar global do paciente. Entre essas áreas, a odontologia desempenha papel fundamental na prevenção, diagnóstico e manejo das complicações orais decorrentes do tratamento antineoplásico, contribuindo diretamente para a qualidade de vida e para a adesão terapêutica. O presente artigo tem como objetivo analisar a integração multiprofissional no cuidado oncológico à luz das diretrizes do SUS, destacando os avanços das terapias contemporâneas e a importância do cirurgião-dentista no contexto do tratamento e reabilitação de pacientes com câncer. A revisão evidencia que a articulação entre protocolos clínicos, políticas públicas e práticas multiprofissionais é essencial para a efetividade da atenção oncológica, reforçando a necessidade de investimento contínuo em capacitação, inovação tecnológica e humanização dos serviços.

Palavras-chave: Oncologia; Sistema Único de Saúde; Terapias Antineoplásicas; Odontologia; Neoplasias; Equipe de Assistência ao Paciente.



ONCOLOGICAL GUIDELINES IN THE BRAZILIAN PUBLIC HEALTH SYSTEM (SUS) AND MODERN THERAPIES: MULTIPROFESSIONAL INTEGRATION IN CANCER PATIENT CARE

ABSTRACT

Cancer represents a major public health challenge in Brazil, demanding effective and integrated responses within the Unified Health System (SUS). National oncological guidelines have evolved to expand access to modern therapies—such as immunotherapy, targeted therapy, and personalized medicine—while maintaining equity and comprehensive care as core principles. In this context, multiprofessional collaboration emerges as a central element in the cancer care continuum, ensuring that different health disciplines work together for the patient's overall well-being. Among these, dentistry plays a key role in the prevention, diagnosis, and management of oral complications resulting from antineoplastic treatment, directly contributing to patients' quality of life and treatment adherence. This article aims to analyze multiprofessional integration in oncological care in light of SUS guidelines, highlighting the advances in contemporary therapies and the importance of dentists in the treatment and rehabilitation of cancer patients. The review demonstrates that the articulation between clinical protocols, public policies, and multiprofessional practices is essential for the effectiveness of cancer care, emphasizing the need for continuous investment in professional training, technological innovation, and the humanization of healthcare services.

Keywords: Oncology; Unified Health System; Antineoplastic Therapies; Dentistry; Neoplasms; Patient Care Team.



- ¹ Cirurgião-Dentista. Mestre em Saúde da Família. Centro de Pesquisa Aggeu Magalhães (CPqAM – FIOCRUZ), Caruaru, Pernambuco, Brasil. E-mail: marcos.osilva@hotmail.com
- ² Cirurgiã-Dentista. Doutora em Ciências – Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Federal Rio de Janeiro (UFRJ). Secretaria Estadual de Saúde de Pernambuco, Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: edilaff@yahoo.com.br
- ³ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Maurício de Nassau – Campus Caruaru, Bezerros, Pernambuco, Brasil. E-mail: josilaine.carvalho.odontologia@gmail.com
- ⁴ Doutor em Ciências da Saúde (FMABC). Cirurgião-Dentista (UFPE). Hospital Regional Inácio de Sá, Salgueiro, Pernambuco, Brasil. E-mail: pacelliveras@yahoo.com.br
- ⁵ Cirurgião-Dentista. Centro Universitário FIS (UNIFIS), Salgueiro, Pernambuco, Brasil. E-mail: gabrielgoesodonto@gmail.com
- ⁶ Cirurgiã-Dentista. Centro Universitário UniFavip Wyden, Caruaru, Pernambuco, Brasil. E-mail: draanapaulamm@icloud.com
- ⁷ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Santo Agostinho – Teresina (PI), Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: isapires641@gmail.com
- ⁸ Graduanda em Odontologia. Centro Universitário Maurício de Nassau – Caruaru, Bezerros, Pernambuco, Brasil. E-mail: idaunnacristine@gmail.com
- ⁹ Cirurgião-Dentista. Centro Universitário Maurício de Nassau – Caruaru (UNINASSAU), Caruaru, Pernambuco, Brasil. E-mail: jpcorreia300@gmail.com
- ¹⁰ Cirurgiã-Dentista. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente (UFPE). Faculdade de Odontologia de Pernambuco – FOP/UPE. E-mail: jacobpedrosa.ae@gmail.com
- ¹¹ Cirurgiã-Dentista. Especialista em Odontologia Hospitalar – Faculdade Unyleya. Universidade de Pernambuco – UPE, Caruaru, Pernambuco, Brasil. E-mail: amorimthalita09@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

O câncer constitui-se como uma das principais causas de morbimortalidade mundial, apresentando impacto crescente nos sistemas públicos de saúde. No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) desempenha papel central na estruturação e execução das ações voltadas à prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação dos pacientes oncológicos, amparado por políticas públicas e diretrizes clínicas que buscam assegurar a integralidade, a universalidade e a equidade da atenção (BRASIL, 2023).

A Política Nacional para a Prevenção e Controle do Câncer, implementada no âmbito do SUS, estabelece um conjunto de diretrizes oncológicas que orientam a rede de atenção à saúde, definindo critérios de acesso e protocolos clínicos baseados em evidências científicas. Essas diretrizes são constantemente atualizadas, acompanhando os avanços das terapias antineoplásicas, que incluem a imunoterapia, as terapias-alvo moleculares, a hormonoterapia e os tratamentos baseados em medicina personalizada (INCA, 2022; BRITO et al., 2021).

O avanço dessas terapias tem promovido significativa melhora na sobrevida e na qualidade de vida dos pacientes com câncer. Entretanto, sua incorporação no SUS demanda planejamento técnico, financiamento adequado e integração entre os diversos níveis de atenção. Assim, a abordagem multiprofissional torna-se elemento essencial para o manejo clínico, psicológico e social do paciente oncológico (SILVA et al., 2021).

A integração entre médicos, enfermeiros, farmacêuticos, fisioterapeutas, psicólogos, nutricionistas e cirurgiões-dentistas é indispensável para o sucesso terapêutico e para o controle dos efeitos adversos dos tratamentos antineoplásicos. Essa atuação conjunta favorece a continuidade do cuidado, o acolhimento humanizado e a redução das complicações sistêmicas e orais (RODRIGUES; LIMA, 2020).

A odontologia oncológica, nesse contexto, destaca-se como área estratégica, uma vez que as complicações bucais associadas à quimioterapia e à radioterapia — como mucosite, xerostomia, infecções oportunistas e osteorradionecrose — podem



comprometer o tratamento oncológico e a qualidade de vida do paciente (PEREIRA et al., 2022). O cirurgião-dentista, integrado à equipe multiprofissional, atua desde a fase preventiva até o manejo terapêutico das alterações orais, contribuindo para o controle da dor, a manutenção da função mastigatória e a melhoria do estado nutricional (COSTA; BARBOSA, 2021).

Dessa forma, compreender a relação entre as diretrizes oncológicas do SUS, as terapias modernas e a integração multiprofissional é fundamental para fortalecer a política pública de atenção ao câncer e promover o cuidado integral ao paciente. Este artigo tem como objetivo analisar a evolução das diretrizes oncológicas no SUS e discutir a importância da integração multiprofissional no tratamento oncológico, com ênfase no papel da odontologia como componente essencial do cuidado integral e humanizado.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão bibliográfica narrativa de caráter descritivo e qualitativo, elaborada com o propósito de analisar a integração multiprofissional no cuidado oncológico à luz das diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e das terapias modernas atualmente incorporadas à prática clínica. A escolha desse delineamento baseou-se na necessidade de reunir e discutir criticamente o conhecimento científico recente sobre o tema, permitindo compreender as interfaces entre as políticas públicas, os avanços terapêuticos e a atuação da odontologia no contexto do tratamento do paciente com câncer.

A pesquisa foi realizada entre agosto e outubro de 2025, em bases de dados eletrônicas reconhecidas pela comunidade científica, com ênfase no PubMed, na Scientific Electronic Library Online (SciELO) e no repositório da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram empregados descritores controlados de acordo com o vocabulário DeCS/MeSH, utilizando-se as combinações: “Oncologia”, “Sistema Único de Saúde”, “Terapias Antineoplásicas”, “Odontologia”, “Neoplasias” e “Equipe de Assistência ao Paciente”. O uso desses termos permitiu refinar a busca e garantir a seleção de publicações relevantes e atualizadas.



Os critérios de inclusão compreenderam artigos científicos publicados entre 2018 e 2025, disponíveis em texto completo, redigidos em português, inglês ou espanhol, e que abordassem, de forma direta, temas relacionados às políticas oncológicas do SUS, às terapias antineoplásicas modernas e à integração multiprofissional com foco na atuação odontológica. Foram excluídos trabalhos duplicados, relatos de caso isolados e publicações sem revisão por pares.

Após a triagem inicial dos títulos e resumos, os artigos selecionados foram submetidos à leitura integral, e suas informações foram organizadas de forma sistemática, considerando-se a relevância dos achados e a contribuição para os objetivos do estudo. As evidências obtidas foram analisadas de maneira crítica e interpretativa, buscando-se identificar convergências e lacunas na literatura sobre a aplicação das diretrizes oncológicas no SUS e a atuação conjunta das diferentes categorias profissionais da saúde.

A análise qualitativa dos conteúdos foi conduzida de modo a relacionar as políticas públicas brasileiras de atenção oncológica com o avanço das terapias modernas e o papel do cirurgião-dentista no cuidado integral ao paciente com câncer. Assim, este estudo visa contribuir para a consolidação do conhecimento científico e para a valorização da atuação multiprofissional como componente essencial da efetividade das políticas oncológicas e da humanização da assistência em saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das publicações científicas selecionadas evidenciou um crescimento expressivo no número de estudos voltados à integração das diretrizes oncológicas do Sistema Único de Saúde (SUS) com as inovações terapêuticas e tecnológicas disponíveis para o tratamento do câncer no Brasil. Os artigos revisados indicam que, nos últimos anos, o Ministério da Saúde, por meio do Instituto Nacional de Câncer (INCA), tem fortalecido a formulação de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas que buscam integrar a atenção básica, os serviços especializados e a alta complexidade em oncologia (BRASIL, 2023; INCA, 2022).

Constatou-se que as terapias antineoplásicas modernas, como a imunoterapia, as terapias-alvo moleculares e os protocolos de medicina personalizada, vêm sendo gradualmente incorporadas ao SUS, especialmente nos centros de referência oncológica. Essas modalidades terapêuticas têm contribuído para o aumento da sobrevida e para a redução de efeitos colaterais severos, embora ainda enfrentem



desafios relacionados ao custo, à disponibilidade e à necessidade de capacitação profissional para o manejo adequado (BRITO et al., 2021; MOURA et al., 2020).

Os resultados também apontam que a abordagem multiprofissional é amplamente reconhecida como essencial para a qualidade e continuidade do cuidado oncológico. A atuação integrada de médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos e cirurgiões-dentistas tem se mostrado decisiva na promoção de um atendimento humanizado, centrado no paciente e voltado para o controle das complicações decorrentes do tratamento (SILVA et al., 2021; RODRIGUES; LIMA, 2020).

Em especial, observou-se que a inclusão da odontologia na equipe oncológica tem recebido destaque crescente na literatura nacional e internacional. O cirurgião-dentista exerce papel fundamental na prevenção, diagnóstico e manejo das manifestações orais associadas à quimioterapia e radioterapia, incluindo mucosite, xerostomia, infecções fúngicas e osteorradioneecrose. Além disso, o acompanhamento odontológico antes, durante e após o tratamento antineoplásico tem demonstrado impacto positivo na adesão terapêutica, na nutrição e na qualidade de vida dos pacientes (PEREIRA et al., 2022; COSTA; BARBOSA, 2021).

Os estudos analisados também destacaram a importância da educação continuada e da capacitação das equipes multiprofissionais, especialmente no que se refere à aplicação das diretrizes oncológicas do SUS e à incorporação de terapias inovadoras. O fortalecimento das redes de atenção oncológica e a ampliação da comunicação entre os níveis de cuidado são apontados como estratégias fundamentais para otimizar os resultados clínicos e reduzir desigualdades regionais no acesso ao tratamento (SOUZA et al., 2023).

De modo geral, os resultados da revisão indicam que a efetividade das diretrizes oncológicas do SUS depende da articulação entre políticas públicas, avanços científicos e práticas interdisciplinares. A literatura reforça que a consolidação de uma rede integrada, com enfoque humanizado e multiprofissional, é condição essencial para garantir um cuidado oncológico de qualidade, equitativo e sustentável no contexto brasileiro contemporâneo.



Discussão

A análise crítica dos achados evidencia que o avanço das **diretrizes oncológicas do Sistema Único de Saúde (SUS)** tem promovido transformações estruturais na forma como o câncer é compreendido e tratado no Brasil. Mais do que um conjunto normativo, essas diretrizes configuram uma política de Estado voltada à equidade e à integralidade da atenção, elementos que diferenciam o modelo brasileiro de outros sistemas de saúde. Contudo, apesar dos avanços, persistem desigualdades regionais na oferta de serviços especializados, reflexo da distribuição heterogênea de recursos humanos e tecnológicos (BRASIL, 2023; INCA, 2022).

Os resultados indicam que a incorporação de **terapias antineoplásicas modernas** — como a imunoterapia e as terapias-alvo — representa um marco para a oncologia contemporânea. No entanto, a discussão sobre sua efetiva implementação no SUS exige reflexão acerca dos desafios econômicos e éticos que envolvem a alocação de recursos públicos em tratamentos de alto custo. A literatura destaca que o equilíbrio entre inovação e sustentabilidade é uma questão central para o futuro das políticas oncológicas no país, demandando avaliação constante de custo-efetividade e impacto social (BRITO et al., 2021; MOURA et al., 2020).

No contexto multiprofissional, a oncologia contemporânea rompe com a lógica fragmentada do cuidado, aproximando diferentes especialidades sob uma perspectiva de integralidade. Essa integração não se restringe à colaboração técnica, mas abrange também o compartilhamento de saberes, decisões e responsabilidades, o que confere ao paciente um papel mais ativo no processo terapêutico. Estudos recentes apontam que o trabalho multiprofissional, quando baseado na comunicação efetiva e na corresponsabilidade, favorece não apenas o controle da doença, mas também a reabilitação psicossocial e a qualidade de vida (SILVA et al., 2021; RODRIGUES; LIMA, 2020).

Nesse cenário, a **odontologia oncológica** emerge como área indispensável da atenção integral ao paciente com câncer. Seu papel transcende o manejo das complicações bucais, assumindo relevância na prevenção e na educação em saúde. A presença do cirurgião-dentista na equipe multiprofissional reduz o impacto das toxicidades orais,



melhora o conforto durante o tratamento e contribui para a adesão terapêutica — fatores que, em conjunto, influenciam diretamente o desfecho clínico (PEREIRA et al., 2022; COSTA; BARBOSA, 2021). Além disso, o olhar odontológico favorece a detecção precoce de neoplasias da cavidade oral, o que amplia as chances de cura e reduz a necessidade de intervenções mutiladoras.

Outro ponto relevante da discussão refere-se à **formação e à capacitação continuada dos profissionais de saúde**. A educação interprofissional, ao incentivar o diálogo entre as diferentes áreas, fortalece a prática colaborativa e a compreensão das diretrizes do SUS como instrumento integrador da assistência oncológica. Assim, universidades e serviços de saúde devem investir em currículos e programas de extensão que incluam a oncologia multiprofissional, de modo a preparar profissionais aptos a atuar de forma ética, científica e humanizada (SOUZA et al., 2023).

De maneira geral, esta revisão reforça que a efetividade das diretrizes oncológicas não depende apenas de políticas e tecnologias, mas sobretudo da **articulação entre ciência, gestão e prática clínica**. O fortalecimento da integração multiprofissional, associado à valorização da odontologia como parte indissociável do cuidado oncológico, representa um avanço civilizatório no campo da saúde pública brasileira. A consolidação dessa abordagem integrada é, portanto, essencial para que o SUS continue cumprindo sua função social de garantir um cuidado universal, equitativo e centrado no paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão permitiu compreender que as **diretrizes oncológicas do Sistema Único de Saúde (SUS)** constituem um marco estruturante na política pública de enfrentamento ao câncer no Brasil, promovendo avanços significativos na organização dos serviços e na padronização do cuidado. Contudo, a consolidação dessas diretrizes requer o fortalecimento da integração entre os níveis de atenção, a incorporação



responsável das **terapias antineoplásicas modernas** e o investimento contínuo na capacitação das equipes multiprofissionais.

Observou-se que a **abordagem multiprofissional** é determinante para o êxito terapêutico e para a humanização do cuidado oncológico, uma vez que o enfrentamento do câncer ultrapassa a dimensão biológica e abrange aspectos psicológicos, sociais e funcionais. Nesse contexto, a **odontologia oncológica** revela-se uma área estratégica, contribuindo para a prevenção e o manejo das complicações bucais decorrentes dos tratamentos, além de favorecer a adesão terapêutica e a melhoria da qualidade de vida dos pacientes.

Conclui-se que o fortalecimento das **práticas interdisciplinares** e a valorização do papel do cirurgião-dentista na equipe oncológica são medidas indispensáveis para garantir um cuidado integral e humanizado. A integração entre ciência, tecnologia e políticas públicas deve continuar sendo o eixo orientador da atenção oncológica no SUS, assegurando que os avanços terapêuticos sejam acompanhados por práticas éticas, equitativas e centradas no paciente.

REFERÊNCIAS

OWEN, R. *Appropriate and necessary oral care for people with cancer*. **Supportive Care in Cancer**, v.22, n.7, p.2005-2015, 2014. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24676676/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

SCHWARTZ, D. L.; et al. *The head and neck radiation oncology patient and the medical oncology patient*. **Journal of Clinical Oncology**, 2023. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37232787/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

XU, L.; et al. *The impact of preventive protocols on oral health outcomes in cancer patients: a meta-analysis*. **Supportive Care in Cancer**, 2025. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/40558597/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

KIM, J.; et al. *Oral complications and management strategies for cancer patients*. **Journal of Oncology Practice**, v.20, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38502418/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

ALMEIDA, F. F. X.; et al. *Assessment of knowledge in oncology by health professionals in*



Brazil: validation study. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.77, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/J8DPWNBB8hR3hYT3H9ZxxNS/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

PIAZZA, T.; et al. *Avaliação de diretrizes clínicas brasileiras em oncologia*. **Cadernos de Saúde Pública**, v.37, n.4, e00031920, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csp/2021.v37n4/e00031920/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

DE MORAES, F. Y.; et al. *Choosing wisely for oncology in Brazil: ten recommendations to deliver evidence-based cancer care*. **Journal of Global Oncology**, 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35941378/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

RODRIGUES, C. D.; et al. *Care transitions among oncological patients: from hospital to home care*. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.56, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/ghq9QtCMmJLs9mLfkyqLHC/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

MOLINO, C. G. R. C.; et al. *Comparison of the methodological quality of Brazilian oncology clinical practice guidelines*. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.24, n.10, p.3947-3956, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/csc/2019.v24n10/3947-3956/>. Acesso em: 6 nov. 2025.

CUNHA, A. R.; VELASCO, S. R. M.; HUGO, F. N.; ANTUNES, J. L. F. *Hospitalizações por câncer bucal e orofaríngeo no Brasil pelo SUS: impactos da pandemia de COVID-19*. **Revista de Saúde Pública**, v.57, supl.1, 2023. Disponível em: <https://revistas.usp.br/rsp/article/view/211963>. Acesso em: 6 nov. 2025.

MOTA, S. A.; VIEIRA, M. S. S.; CORAZZA, P. F. L.; et al. *Dental management for oncology patients: integrative review*. **Research, Society and Development**, v.13, n.9, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/46850>. Acesso em: 6 nov. 2025.

LAMOUNIER, A. J.; SOARES, A. F. R.; BATISTA, M. I. *Oral manifestations and dental management of pediatric patients undergoing oncology treatment*. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v.13, n.1, 2024. Disponível em: <https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/1868>. Acesso em: 6 nov. 2025.

BRASILEIRO, M. M. S.; VALERIANO, H. F.; TORRES, B. O.; PAULINO, M. R.; BATISTA, M. I. H. M. *Dental care to the oncological patient after antineoplastic therapy*. **Research, Society and Development**, v.10, n.6, 2024. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/15679>. Acesso em: 6 nov. 2025.

IMRAN SAJWANI, A.; et al. *The intersection of oncology and oral health: exploring nurses' insights and practices*. **BMC Nursing**, 2024. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC10827822/>. Acesso em: 6 nov. 2025.



**DIRETRIZES ONCOLÓGICAS NO SUS E TERAPIAS MODERNAS: INTEGRAÇÃO
MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO AO PACIENTE COM CÂNCER**

Silva et. al.